

PRODUÇÃO DE VÍDEO ESTUDANTIL NA CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA DA UFPEL

STUDENT VIDEO PRODUCTION IN THE CONCEPTION OF UNDERGRADUATE STUDENTS AT UFPEL

LA PRODUCCIÓN DE VIDEO ESTUDIANTIL EN LA CONCEPCIÓN DE ESTUDIANTES DE GRADO EN LA UFPEL

Vânia Dal Pont Pereira da Silva¹
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Maristani Polidori Zamperetti²
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Resumo

O presente trabalho é o resultado de uma investigação realizada no Estágio Docência do curso de Doutorado em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. A pesquisa tem por objetivo compreender o olhar dos estudantes do curso de Artes Visuais – Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, sobre a importância de existir capacitação para a produção de vídeo estudantil e se esta formação pode contribuir de forma pedagógica no processo educacional destes alunos. Para tal, utilizou-se como metodologia uma pesquisa qualitativa, com estudo de caso e um estudo exploratório realizado com os alunos de graduação. A inferência dos resultados demonstra a importância de oferecer cursos que capacitem os alunos de graduação para a produção de vídeos estudantis.

Palavras-chave: Produção de Vídeo Estudantil; Formação Docente; Processo Educacional.

Abstract

The present work is the result of an investigation carried out in the Teaching Internship of the Doctoral course in Education at the Faculty of Education of the Federal University of Pelotas. The research aims to understand the view of students of the Visual Arts course - Licentiate of the Federal University of Pelotas, on the importance of having training for the production of student video and if this training can contribute in a pedagogical way in the educational process of these students. To this end, qualitative research was used as a methodology, with a case study and an exploratory study carried out with undergraduate students. The inference of the results demonstrates the importance of offering courses that enable undergraduate students to produce student videos.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: vaniadalpont@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0737-7535>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0905412955822068>.

² Doutora em Educação pela UFPEL. Docente do Curso de Artes Visuais-Licenciatura do Centro de Artes da UFPEL, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, Grupo de Pesquisa/CNPq/UFPEL: Pesquisa, Ensino e Formação Docente nas Artes Visuais. E-mail: maristaniz@hotmail.com. ORCID: orcid.org/0000-0001-9600-1988. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8058990518394490>.

Keywords: Student Video Production; Teacher Training; Educational Process.

Resumen

El presente trabajo es resultado de una investigación realizada en la Práctica Docente del curso de Doctorado en Educación de la Facultad de Educación de la Universidad Federal de Pelotas. La investigación tiene como objetivo comprender la visión de los estudiantes del curso de Artes Visuales - Licenciatura de la Universidad Federal de Pelotas, sobre la importancia de tener formación para la producción de video estudiantil y si esta formación puede contribuir de forma pedagógica en el proceso educativo de estos estudiantes. Para ello, se utilizó como metodología una investigación cualitativa, con un estudio de caso y un estudio exploratorio realizado con estudiantes de pregrado. La inferencia de los resultados demuestra la importancia de ofrecer cursos que capaciten a los estudiantes de pregrado para producir videos estudiantiles.

Palabras claves: Producción de videos estudiantiles; Formación de Profesores; Proceso Educativo.

INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas nas últimas décadas nas sociedades contemporâneas em face ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TIC), fizeram com que as tecnologias se tornassem cada vez mais presentes no dia a dia da população ocidental, conectando-a com o mundo por meio de imagens, sons, informações e vídeos. Este acontecimento afetou consideravelmente e indiretamente a vida social das pessoas, criando elos de comunicação e produção nunca antes imaginados.

Olhando um pouco para trás, é possível compreender o rápido caminho percorrido pelo avanço e desenvolvimento tecnológico. Um exemplo disso, é que há poucos anos era preciso ir até uma biblioteca para se ler um livro, caso o indivíduo não o tivesse impresso, hoje, pode-se fazer o *download* desse livro pela rede mundial de computadores, pedir para alguém que tenha o PDF lhe enviar por *e-mail*, ou ainda, contar com aparelhos e aplicativos que fazem leituras. Todo esse movimento pode ser realizado sem que o indivíduo necessite sair de sua própria casa. A evolução tecnológica proporcionou ao homem atual, criar, adaptar e utilizar vários recursos que facilitam a troca de informação. Este simples exemplo demonstra o quanto tais avanços tecnológicos atingem o dia a dia da humanidade.

Pensando nos aparelhos eletrônicos de dez anos atrás, percebe-se que muitos deles não são mais utilizados, como é o caso da máquina fotográfica, disquete, fitas cassete, aparelhos de DVD, entre outros; estas tecnologias foram rapidamente substituídas por outras. Com a evolução tecnológica ocorreu, também, o barateamento de diversos artefatos que passaram a ser produzidos em larga escala, utilizando-se de mão de obra barata e sendo comercializados por um preço acessível, até mesmo para as pessoas com baixa renda mensal.



Devido a globalização e a acessibilidade aos dispositivos tecnológicos, crianças e jovens começaram a produzir seus próprios conteúdos por meio de celulares e *tablets*, disponibilizando-os em redes sociais ou *sites* a que se destinam. Outrora, os dispositivos celulares eram utilizados apenas para a comunicação oral, entretanto, hoje em dia, com o auxílio de aplicativos, os celulares podem ser explorados de outras maneiras, tornando-se uma ampla ferramenta de comunicação que abrange desde mensagens eletrônicas, redes sociais, GPS, fotos, jogos e aplicativos que permitem a produção de vídeos, isto é, com a utilização de apenas um *smartphone* é possível produzir conteúdos audiovisuais com facilidade e conectar-se com o que antes se encontrava a quilômetros de distância.

Atualmente, tanto em escolas particulares quanto em escolas públicas, se observa com frequência, os alunos portando seus *smartphones* e realizando diversas atividades com eles. Tal movimento coincide com o pensamento de McLuhan que, na década de 70, já afirmava que a tecnologia seria para sempre uma extensão do homem. Assim, pode-se perceber que o encantamento dos indivíduos pela tecnologia não é um acontecimento recente.

É imprescindível observar que a escola do presente esteja conectada com as tecnologias existentes e não ignore os avanços que ocorreram nas últimas décadas. Hoje, não é mais uma opção escolher entre usar ou não a tecnologia na sala de aula, pois ela faz parte da vida extraclasse dos alunos. Ao inserir os recursos tecnológicos na sala de aula, a escola abre uma porta que vai muito além dos laboratórios de informática ou salas de vídeo. Nesta importante mudança, a escola passa a ter um papel fundamental na formação contemporânea destes jovens, ao possibilitar que experimentem uma inovação na prática de ensino e aprendizagem, que advém da produção de vídeo.

Para Pereira (2016), um modo da escola buscar respostas para os atuais problemas da sociedade pode estar na produção de vídeo estudantil, pois tal atividade proporciona que o aluno reflita sobre a realidade que vivencia. Vive-se em um tempo histórico e social em que a imagem fixa ou a imagem em movimento são poderosos instrumentos de socialização.

Os celulares mais avançados como os *smartphones*, permitem que um aluno ou professor, filmem ao vivo, editem cada vídeo rapidamente e o enviem para o YouTube ou a outro site, [...], imediatamente. É muito fácil, rápido e divertido ser produtor e transmissor de vídeo digital com tecnologias móveis hoje (MORAN *et al.*, 2013, p. 48).

Assim, a produção de vídeo está se tornando uma realidade na sociedade atual e avança em direção a escola, fazendo com que, esta, passe de expectadora a produtora de



vídeos. A produção de vídeo estudantil pode ser vista como uma maneira de aprender e compreender o mundo, além de propiciar reflexões sobre as dificuldades que a escola enfrenta. O professor que utiliza artefatos tecnológicos em suas aulas possibilita a inovação em sua prática e a circulação de informações de forma atrativa, relacionando o mundo tecnológico com o universo educacional. Segundo Pereira (2020, informação verbal)³, os festivais de vídeo estudantis criados na década passada tiveram um crescimento de 30% nos últimos anos.

Segundo Moran (informação verbal),

O vídeo é um meio de comunicação imediata com o aluno. O conteúdo em vídeo é um elemento chave da comunicação com o aluno, tanto para ele assistir, quanto para ele produzir, e a partir, do vídeo ele introduz os materiais que nós consideramos mais amplos, quer dizer: de reflexão, de produção, é necessário um diálogo com o vídeo, com a construção de histórias. Diversificar essas técnicas para assim, tornar mais atrativo, a discussão a análise e a síntese (MORAN, 2017)⁴.

Porém, mesmo a tecnologia sendo uma realidade vivenciada por alunos e professores, é possível dizer que ainda existem relações problemáticas entre os mesmos e a produção de vídeos na escola. Diante disso, fica um questionamento: será que os alunos de graduação – futuros professores – estão sendo preparados para este desafio?

Em pesquisa recente sobre o uso prático das tecnologias no curso de Licenciatura em Pedagogia das seis principais universidades do Rio Grande do Sul (UFPEL, FURG, UFRGS, PUCRS, UNISINOS, UFSM), Pereira e Mattos (2017) indicaram que apenas dois cursos apresentam uma disciplina sobre tecnologias em seus currículos. Analisando os conteúdos trabalhados em tal disciplina, os autores concluíram que são apenas teóricos e não apresentam nenhuma atividade prática. Ou seja, nestas universidades, não existem aulas práticas que usem ou ensinem a utilizar recursos tecnológicos, assim, os professores que se formam saem da universidade e vão para a sala de aula sem saber o que fazer com a tecnologia que está a sua frente.

Outra pesquisa realizada pela TIC Educação em 2018, demonstrou que 92% dos professores de escolas públicas e 86% de escolas particulares buscam, por conta própria, por informações sobre uso de novos recursos e formação específica que os habilitem a trabalhar com as tecnologias em sala de aula.

Rizzo Junior (2011, p. 12) ressalta que não há “[...] uma política de formação para o

³ Palestra realizada por Pereira (2020) na abertura do IV Congresso Brasileiro de Produção de Vídeo Estudantil. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cbpve/>. Acesso em: 08 jun. 2021

⁴ Entrevista de Moran (2017), concedida ao canal Metodologias Ativas, UNISUL.



uso do audiovisual presente nas grades curriculares dos cursos, cujos egressos se tornam profissionais da Educação Básica”, ou seja, os futuros professores vão para o campo de atuação sem serem capacitados, técnica e didaticamente, para produzirem vídeos com os seus alunos. Geralmente, os cursos de graduação e de formação de professores praticam poucas atividades que explorem a criatividade dos futuros professores para o uso dos recursos tecnológicos disponíveis, principalmente em relação a produção de vídeo estudantil. Diante do exposto, qual será o olhar dos futuros professores sobre a produção de vídeo estudantil?

Pensando em refletir sobre esta indagação e dentro deste contexto, realizou-se esta pesquisa que buscou investigar, a partir do olhar dos licenciandos, qual a importância de receber uma capacitação para produzir vídeos estudantis ainda na graduação e se este tipo de capacitação pode contribuir para sua prática futura. Procurou-se também, de uma forma objetiva, analisar a importância pedagógica da produção de vídeo estudantil como processo educacional e refletir como os futuros professores estão sendo formados para a utilização da produção de vídeo estudantil após a formação acadêmica.

O texto defende a formação dos graduandos como um período estratégico que pode impulsionar ações efetivas no campo das tecnologias empregadas na educação, porém, não recua no quesito ensino e na capacitação continuada para professores formados.

METODOLOGIA

O curso de graduação em Artes Visuais – Licenciatura da UFPel apresenta aos seus graduandos a disciplina obrigatória de Cinema no oitavo semestre. Nesta pesquisa buscou-se conhecer e refletir sobre a visão que estes alunos têm acerca da produção de vídeo estudantil e seu uso em sala de aula. Para realizá-la utilizou-se o ambiente do E-Aula⁵ da UFPel, onde a autora fez seu Estágio Docência de Doutorado de forma síncrona, coordenado pelo regente da turma Professor Josias Pereira.

Para a coleta de dados foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, uma vez que parte de problemas cotidianos dos pesquisados. Segundo Minayo (1992):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1992, p.

⁵ E-Aula: é um ambiente virtual de aprendizagem em apoio às disciplinas da UFPel, utilizado no período das aulas síncronas. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ufpeldigital/e-aula/>. Acesso: 30 mar. 2022.



21).

Procurando atender ao objetivo de analisar a percepção destes futuros professores sobre a produção de vídeo estudantil na escola, um estudo de caso foi realizado entre os meses de agosto a novembro de 2021. Para Yin (2005), o estudo de caso investiga o “como” e o “porquê” de eventos contemporâneos ligados a fenômenos da vida real e é um dos empreendimentos mais desafiadores na pesquisa. O estudo de caso coopera para que se reúna informações que contribuirão para se entender o contexto em que elas acontecem. Como estratégia de pesquisa, pode-se afirmar que o estudo de caso:

Compreende um método que abrange tudo – tratando da lógica de planejamento, das técnicas de coleta de dados e das abordagens específicas à análise dos mesmos. Nesse sentido, o estudo de caso não é nenhuma tática para a coleta de dados, nem meramente uma característica do planejamento em si, mas uma estratégia de pesquisa abrangente (YIN, 2005, p. 33).

Uma das características do estudo de caso é ser uma pesquisa investigadora que recompõe os processos e vínculos que caracterizam uma experiência. Sendo assim, foi realizado uma pesquisa exploratória entrevistando alunos de graduação em Artes Visuais da UFPel⁶, por meio de um Formulário do Google⁷. Segundo Gil (1999), esta técnica pode ser definida como,

A técnica de investigação é composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc (GIL, 1999, p. 128).

O estudo de caso pode parecer limitado, porém, como dito anteriormente, esta abordagem propicia entender a profundidade de determinados fenômenos. No caso deste estudo, mesmo sendo sujeitos únicos, eles acabam por se conectar em função de estarem cursando a mesma graduação.

O formulário realizado no Google contou com três questões abertas e foi repassado à turma de modo síncrono, na plataforma do E-Aula da UFPel. Todos os alunos foram convidados a participar da pesquisa e dos 18 alunos matriculados na disciplina, seis responderam as questões.

Assim, o caminho metodológico percorrido nesta pesquisa demonstra dados parciais e considerações importantes a serem avaliados.

⁶ A pesquisa foi realizada com a autorização do professor regente da turma e dos respondentes.

⁷ Formulário Google: formulário online e gratuito onde se pode criar planilhas que podem ser respondidas de forma online pelos sujeitos da pesquisa.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados correspondem às respostas dadas pelos licenciandos à pesquisa exploratória, realizada por meio do formulário que foi disponibilizado a eles. Para preservar a identidade dos participantes da pesquisa, as falas referentes às questões respondidas no formulário serão identificadas com a letra “A” adicionada a um número.

A primeira questão feita aos alunos de graduação foi: **Prezado aluno, você acha importante realizar este curso que lhe ensina a produzir vídeo com estudantes na graduação? Por quê?**

Os participantes responderam, em sua totalidade, que seria muito importante a realização de cursos que propiciassem a capacitação para a produção de vídeo, pois assim, após formados, eles passariam a conhecer outras técnicas midiáticas para oferecer o conteúdo programático aos seus alunos. Um aluno citou a importância da produção de vídeo estudantil para a fixação de conteúdo:

A6: Sim, acho importantíssimo, com a era digital o aluno aprende muito com a visualização de algo, e ainda mais com o fazer vídeo, pois ele vai ter que buscar sobre o assunto, fazer roteiro, *storyboard* e depois editar o vídeo, o assunto irá fixar muito bem na cabeça do aluno e ele irá aprender fazendo algo que ele gosta.

Na fala deste respondente é possível verificar que a produção de vídeo estudantil pode ser uma aliada do professor em sala de aula. No que diz respeito ao ensino, Moran (2005, p. 37) defende que “o uso das tecnologias é um fenômeno cultural distinto que a escola tem de entender e incorporar para que continue sendo uma instituição social relevante na sociedade”. Diante dessa afirmação, observa-se que seria importante que os cursos de graduação oferecessem capacitações para que os professores recém-formados pudessem aproveitar dos benefícios que a produção de vídeo estudantil pode ofertar aos seus alunos, pois a tecnologia por si só não altera o processo de ensino aprendizagem do aluno, mas quando usada com cunho pedagógico, sim. Assim, para que o trabalho com a produção de vídeos seja significativo seria preciso que o professor refletisse sobre qual seria a sua intenção pedagógica ao produzir um vídeo com seus alunos. Ou seja, utilizando a produção de vídeo estudantil de forma organizada o professor tem ao seu alcance uma fonte de informações e oportunidades que podem auxiliar os estudantes a adquirir conhecimentos dos mais variados, fazendo com que a sua prática docente atenda um planejamento que irá além do conteúdo proposto.



A forma que o professor desenvolve sua aula com a produção de vídeo estudantil poderá fazer diferença no aprendizado dos seus alunos, podendo promover inclusive, ações que os conduzam a criticidade, conforme destacam o A2 e A3:

A2: Sim, pois trabalhar com a temática midiática tem a intenção de oferecer conteúdo e linguagem dinâmica que ajuda a encorajar a participação cidadã, promovendo assim ações críticas e analíticas em nossa sociedade.

A3: Sim, pois permite pensar em como utilizar um tipo de linguagem possível dentro da sala de aula e abordar diversos assuntos através dela.

Refletindo sobre estas afirmações, é possível perceber que a produção de vídeo estudantil pode retratar a realidade vivenciada pelo aluno, essa ação segue um caminho prescrito por Freire (1987, p. 30), ao afirmar que “se o homem compreende sua realidade, pode propor hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções”. Ou seja, quando um professor utiliza a produção de vídeo estudantil com uma intencionalidade pedagógica reflexiva, poderá estar colaborando para que seus alunos vivenciem experiências escolares que o permitirão refletir sobre sua realidade, buscando soluções e tornando o aprendizado significativo.

Pereira (2014) ressalta que a produção de vídeo não se limita ao simples ato de fazer a gravação de vídeo, o qual pode ser feito individualmente, mas que geralmente envolve uma equipe e promove o diálogo entre seus componentes no processo de realização da mesma. Em outras palavras, quando o professor sai de sua zona de conforto da utilização de metodologias tradicionais e conduz a turma de alunos para a realização de uma atividade como a produção de vídeo estudantil, ele estará colaborando significativamente com o aprendizado dos seus alunos. Como diria Freire (1996):

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 1996, p. 86).

Freire (1996) enfatiza uma relação de respeito e intercomunicação entre professor e aluno, destacando uma educação horizontalizada onde o professor muda a forma de trabalhar desafiando seus alunos a pensar, a observar, a refletir e a questionar. Além de dar oportunidade para que os estudantes construam o seu próprio conhecimento, ele instiga uma mudança na aprendizagem e na vida dos alunos. Ao trabalhar com a produção de vídeo estudantil o professor observa que é possível realizar a educação horizontalizada



defendida por Freire, pois esta ação permite momentos de diálogos, pesquisa e reflexões em sala de aula.

A produção de vídeo estudantil trabalha com os sentidos e estimula o trabalho em grupo com os seus pares, mas abrindo espaço ao diálogo com o professor. Esta ação configura o que Freire (2002) denomina de uma educação dialógica, onde professor e aluno são sujeitos ativos dentro do processo de ensino e aprendizagem. Ele afirma que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p. 12).

Continuando a pesquisa, os alunos responderam a segunda pergunta: **Você acha que realizando esta disciplina sobre produção de vídeo estudantil na graduação, ela poderá contribuir com a produção de vídeo estudantil quando você for lecionar? Por quê?**

Os alunos foram congruentes em responder que a capacitação para se trabalhar com a produção de vídeo estudantil realizado na graduação irá contribuir futuramente, quando estiverem em sala de aula, como pode-se observar na fala do A2:

A2: Sim, pois o professor vai interagir a este meio junto com os alunos. Fazendo assim com que estes recursos contribuam para que as aulas sejam produtivas e transformadoras.

Nesta e nas outras falas, observa-se a importância de se disponibilizar aos alunos de graduação cursos de capacitação tecnológica na prática e habilitá-los para atuarem com estes artifícios tecnológicos quando forem professores. Conforme discorre Moran (2000, p. 23), “há alguns anos, bastava ter habilidade em apenas uma competência, porém, agora o enredamento é maior, por este motivo, precisa-se dominar técnicas inovadoras e a atualização precisa fazer parte do dia a dia do professor”. Dentro deste contexto, pode-se dizer que o educador deve se atualizar tecnologicamente, se capacitar e se formar para a produção de vídeos com alunos, principalmente devido a velocidade com que se desenvolve a tecnologia atualmente, como se observa nas falas dos respondentes A1, A3 e A6:

A1: Sim. Muitos de nós temos muito interesse em como fazer um vídeo, mas por ser uma tecnologia "nova" em nossas vidas, não sabemos como realizá-la e ter um professor orientando é extremamente útil e podemos até acabar criando no futuro quase que um portfólio de videoaulas sobre determinados assuntos, às vezes resumos, enfim...

A3: Sim, pois aumenta o repertório e a preparação do professor para propor atividades para os alunos.

A6: Sim, pois desta forma tenho o passo a passo de como fazer, de qualquer forma colocando o meu jeito, mas aprendendo muito com o estilo de todos



os colegas.

Ao pensar em um vídeo produzido por alunos e professores percebe-se que a formação docente para tal atividade é quase inexistente. Ilhas de pesquisas se apresentam, porém, não se encontram nos cursos de graduação disciplinas voltadas especificamente para o ensino da produção de vídeo dentro do espaço escolar. Infelizmente, a maioria dos professores de educação não conseguem compreender a produção de vídeo estudantil como uma atividade que faz parte do processo educacional. Assim, por desconhecerem tal ação pedagógica, acabam por não a realizar.

A partir de uma renovação na forma de ensinar é que será possível alcançar os objetivos educacionais propostos pela realidade da era tecnológica que se vive. Diante disso, constata-se na fala dos alunos de graduação a importância de se oferecer disciplinas que oportunizem momentos de reflexão e capacitem os graduandos para trabalharem com a produção de vídeo, pois muitos alunos – futuros professores – têm interesse em produzir vídeos, mas não sabem como fazer. De acordo com os respondentes, ao realizar uma disciplina que contemple o uso das tecnologias para se produzir vídeos na graduação, o futuro professor aumentará seu repertório tecnológico e entrará em cena na sala de aula, sabendo como lidar com estes recursos, podendo propor atividades aos seus alunos com mais segurança por estar familiarizado com os instrumentos tecnológicos para a produção de vídeos. Essa ideia está em consonância com o pensamento de Moran (2000, p. 14), no quesito tecnologias, ao dizer que “o novo professor tem que aprender a gerenciar e integrá-las ao seu ensino”, ou seja, ter disciplinas que capacitem o futuro professor a utilizar a tecnologia de modo pedagógico são fundamentais nos cursos de graduação em licenciatura, pois podem colaborar para que adquiram confiança e domínio do uso das tecnologias e trabalhem de modo prático com estes saberes, colaborando com o ensino e aprendizagem dos seus alunos em sala de aula.

Para finalizar a pesquisa foi feita a terceira e última questão aos participantes: **Qual a importância pedagógica que você vê na produção de vídeo estudantil como processo educacional?**

Todos os participantes responderam que é importante utilizar a produção de vídeo estudantil como um processo educacional, pois esta ação pode contribuir consideravelmente com o aprendizado do aluno, tornando o aprendizado acessível e efetivo, como declaram os alunos A5 e A6:

A5: Ele incentiva a uma aula fora do convencional e disponibiliza que construímos uma aula mais acessível com os alunos.



A6: É de extrema importância, ainda mais com a pandemia o mercado audiovisual cresceu muito, e é importantíssimo que o aluno veja meios de produção, mesmo que caseiros, assim se inteirando com mais uma área de negócio, além da forma diferenciada de aprendizado, saindo do ensino quadrado e convencional, trazer o aluno para um ambiente fluído e diferente faz com que ele se descubra e consiga aprender de forma efetiva.

Diante destas falas, destaca-se que a produção de vídeo estudantil pode ser considerada uma forma de produção de saberes e se posiciona positivamente quando utilizados nas aulas, pois pode estimular alunos a vivenciarem experiências perceptuais diferenciadas daquelas que estão acostumados e condicionados a viver no cotidiano escolar. A produção de vídeo estudantil, segundo Pereira (2012), pode ser vista como um recurso que permite ao aluno expressar a sua cultura e a sua individualidade. Para o autor, quando o professor permite que o aluno produza um vídeo ele estará autorizando que o seu aluno tenha voz e se comunique com o mundo a sua maneira, tornando a escola um espaço de debate democrático e real.

Neste sentido, Moran lembra que “ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos” (MORAN, 2000, p. 63). Esta ideia lembra Freire (2006) que se opõe à educação tradicional e se posiciona de modo positivo frente à educação libertadora.

O professor libertador nem manipula, nem lava as mãos da responsabilidade que tem com os alunos. Assume um papel diretivo necessário para educar. Essa diretividade não é uma posição de comando de “faça isso” ou “faça aquilo”, mas uma postura para dirigir um estudo sério sobre algum objeto, pelo qual os alunos reflitam sobre a intimidade de existência do objeto. Chamo essa posição de radical democrática, porque ela almeja a diretividade e a liberdade ao mesmo tempo, sem nenhum autoritarismo do professor e sem licenciosidade dos alunos (FREIRE, 2006, p. 203).

Para o autor, a educação libertadora é aquela onde os professores se amparam em uma base educacional libertadora, ou seja, promovem diálogos, debates e procuram aproximar a teoria do dia a dia dos alunos, desenvolvendo a consciência crítica do aluno que constrói seu conhecimento por meio de trocas, como dito anteriormente, com os seus pares e com o próprio educador. Porém, para que a educação libertadora se expresse nas escolas seria preciso que os professores assumissem um papel de coordenadores de debates que atendessem a necessidade e a realidade atual dos seus alunos, como indica a fala do A2:

A2: Nos dias atuais os alunos vivem em um mundo totalmente informatizado



e, com tanta comunicação e novas interações, é preciso fazer aulas incomuns para atrair a atenção deles. Contudo, o professor deve se relacionar com a realidade deles para poder idealizar o que desejam.

É possível compreender que os respondentes entendam que o mundo mudou, que a tecnologia faz parte do dia a dia tanto dos alunos quanto dos professores e que é preciso que o professor se relacione com a realidade vivenciada pelos seus alunos. Pereira (2014, p. 26) menciona que “os alunos se apropriam da realidade para poderem criar os seus vídeos”, uma vez que ao recriar a realidade em seus vídeos os alunos tomam consciência e refletem sobre algo que vivenciaram ou vivenciam. Assim, ao inserir a produção de vídeo estudantil no contexto de suas aulas, o professor poderá estar em contato direto com a realidade do aluno, fazendo com que a educação libertadora defendida por Freire (2006) aconteça e os alunos participem ativamente do processo e expressem suas ideias livremente, promovendo a autonomia e exercitando a criatividade conforme a fala dos A3 e A4.

A3: Acredito que com as devidas orientações promove a autonomia e o trabalho em equipe entre os alunos, além de exercitar a criatividade e abrir espaço para os alunos apresentarem assuntos de seus interesses.

A4: Processo amplo em todas as áreas de atuação com vários conhecimentos, principalmente, sobre a realidade das coisas.

Por este motivo seria importante que ocorresse uma atualização contínua na rotina dos professores, que colaborasse no sentido da criação de ambientes de aprendizagem e valorização dos alunos. Deste modo, vale lembrar que:

Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também, é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemáticas (MORAN, 2000, p. 32).

É notável que a formação docente necessita estar focada na realidade contemporânea do indivíduo, contribuindo na construção de uma nova identidade profissional, onde o professor em formação repense as práticas existentes e rompa com paradigmas ultrapassados. Para tanto, é fundamental que a reflexão se faça presente cotidianamente na vida do professor, pois assim, ele poderá repensar o processo e a realidade em que está inserido, podendo visualizar com clareza as possibilidades proporcionadas pela produção de vídeo estudantil e passando a utilizar tal ferramenta como um recurso auxiliar de aprendizagem em suas aulas. Conforme afirma o A1:



A1: Uma importância pedagógica grande, pois quando trabalhamos com vídeo trabalhamos muitas vezes com a imagem, música, movimento e dentro deste podemos deixar o aprendizado mais dinâmico e divertido.

Como visto, a produção de vídeo estudantil usada na prática pedagógica utiliza diversas tecnologias que tornam o aprendizado dinâmico e divertido, pois como afirma Moran (1995, p. 27) “pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos”. Neste sentido, pode-se dizer que a produção de vídeo estudantil é uma fonte rica de conhecimento, uma ferramenta educativa e inovadora que motiva o aluno a aprender, a desenvolver habilidades e interações que vão transformar o ambiente de estudo em um espaço vivo de troca de saberes e pesquisa, contribuindo assim no processo de aprendizagem, uma vez que o aluno questiona a si mesmo e ao outro como um ser humano e social, além de aprender prazerosamente a interpretar o mundo, as pessoas e as coisas que estão a sua volta, percebendo-se como parte integrante da sociedade em que está imerso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditando que a produção de vídeo estudantil é uma ação que necessita ser investigada, buscou-se nesta pesquisa evidenciar a importância pedagógica e do seu aprendizado na graduação.

Neste sentido, por meio dos dados levantados, pode-se afirmar que a pesquisa atingiu seu objetivo, pois colocou em evidência a notoriedade de se ter cursos que capacitem os alunos de graduação para o uso da produção de vídeo estudantil em sala de aula depois de formados.

Ao relatar a relevância da produção de vídeo estudantil, os participantes ressaltaram o aumento de interesse, motivação e participação por parte dos alunos da Educação Básica, além de tornar a aula mais dinâmica e produtiva.

Tal constatação demonstra que os estudantes compreendem a importância da utilização de produções audiovisuais no seu processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, é crucial que os programas de licenciatura contemplem essa prática como parte integrante da formação dos professores.

Com base nas informações coletadas, acredita-se que a produção de vídeos pelos estudantes possa ser uma estratégia efetiva para incentivar uma aula fora do convencional e, portanto, contribuir positivamente para o processo educacional. Essa prática pode promover uma interação maior entre o professor e os alunos, permitindo que o docente abra



as portas de sua sala de aula para novas linguagens e experiências que ocupem a vivência dos estudantes. Isso, por sua vez, torna a prática educativa mais significativa para todos os envolvidos no processo, e pode levar a aulas mais produtivas e transformadoras. Além disso, a produção de vídeos pelos estudantes pode ajudar a desenvolver a autonomia e o trabalho em equipe dos alunos, habilidades importantes para o sucesso acadêmico e profissional. Ao trabalhar em conjunto para criar um vídeo, os alunos são incentivados a assumir responsabilidades individuais e a colaborar com seus colegas para atingir um objetivo comum. Essas habilidades podem ser aplicadas em outras áreas da vida e, portanto, contribuem para o desenvolvimento pessoal dos alunos.

Em resumo, a produção de vídeos realizada pelos estudantes pode ser uma estratégia eficaz para melhorar a qualidade do ensino e promover habilidades importantes para o sucesso acadêmico e profissional. Portanto, é importante que os educadores considerem essa prática como uma opção de atividade que poderá enriquecer a experiência educacional de seus alunos.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo.; ARAUJO, Ana. Maria. **Paulo Freire: uma história de vida**. Indaiatuba/SP: Villa das Letras, 2006.
- GIL, Antônio. Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MCLUHAN, Marshall. **A Galáxia de Gutenberg: a formação do homem tipográfico**. São Paulo: Nacional, 1972.
- MINAYO, Maria. Cecília. de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992.
- MORAN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. Artigo publicado na **Revista Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, 27 a 35, jan./abr. 1995.
- MORAN, José. Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José. Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 8ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.



MORAN, José. Manuel. Tendências da educação on-line no Brasil In: RICARDO, Eleonora Jorge (Org.). **Educação Corporativa e Educação a Distância**. Rio de Janeiro: Editora Qualitymark, 2005.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN, José.; MASETTO, Marcos Tarcísio.; BEHRENS, Maria Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21.ed. Campinas: Papyrus, 2013. Disponível em: <<http://bds.unb.br/handle/123456789/736>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

MORAN, J. M. **Entrevista Concedida ao Canal Metodologias Ativas, UNISUL**. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=O4icT4Z8m6Q&t=75s>>. Acesso em 26 de out. 2022.

PEREIRA, Josias; JANHKE, Giovana. **Produção de vídeo nas escolas: Educar com Prazer**. Pelotas: ErdFilmes, 2012.

PEREIRA, Josias.; NEVES, Giovana. (Org.). **Produção de vídeo nas escolas: uma visão Brasil - Itália - Espanha - Equador**. 1. ed. Pelotas: ErdFilmes, 2014.

PEREIRA, Josias. **Como Fazer Vídeo Estudantil na Prática da Sala de Aula**. Pelotas. Erdfilmes, 2016.

PEREIRA, Josias.; MATTOS, Daniela Pedra. **A Utilização das Tecnologias na Prática da Sala de Aula: entre práticas e teorias que se distanciam**. VI CBE – Congresso Brasileiro de Educação. 2017.

RIZZO JUNIOR, Sergio Alberto. **Educação audiovisual: uma proposta para a formação de professores de Ensino Fundamental e de Ensino Médio no Brasil**. 2011. 150 p. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2011.

TORKANIA, Mariana. **Maioria dos professores aprendem sozinhos sobre tecnologia**. Agência Brasil. 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-07/maioria-dos-professores-aprende-sozinha-informacoes-sobre-tecnologia#>> Acesso em: 23 mar. 2022.

YIN, Robert. (2005). **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre, RS: Bookman.



Artigo recebido em: 7 de novembro de 2022

Aceito para publicação em: 14 de janeiro de 2023

Manuscript received on: November 7, 2022

Accepted for publication on: January 14, 2023

Endereço para contato: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação/FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil

